PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 147/2026.

Concede a comenda de Cidadão Marabaense ao Senhor João Maria Gama de Avelar, pelos relevantes serviços prestados à população do município de Marabá.

A Câmara Municipal de Marabá, Estado do Pará, aprovou e eu Presidente promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1.º É outorgado ao Senhor João Maria Gama de Avelar "Cidadão Marabaense", como reconhecimento dos relevantes serviços prestados ao Município de Marabá.

Art. 2.º A entrega do titulo dar-se-á em Sessão Solene da Câmara Municipal, que será realizada em dia e hora designada na forma do Regimento Interno.

Art. 3.º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Marabá, 19 de novembro de 2026.

DEODATO DO ESPIRITO SANTO FILHO:32858582220

Assinado de forma digital por DEODATO DO ESPIRITO SANTO FILHO:32858582220
Dados: 2026.11.19 11:24:49 -03'00'

Vereador Deodato do Espirito Santo Filho

Câmara Municipal de Marabá - CMM

JUSTIFICATIVA

Das raízes do Marajó ao coração de Marabá: uma história de educação, trabalho, amor e dedicação ao próximo. Minhas origens e os ensinamentos de meu pai. Sou João Maria Gama de Avelar, nascido na cidade de Cachoeira do Arari, na Ilha do Marajó, no Pará. Venho de uma família católica, constituída por meus pais, José Maria de Avelar e Nilda Tavares Gama de Avelar, que tiveram nove filhos: sete homens e duas mulheres.

Sou casado com Luciana Kraus Matei de Avelar, com quem construí uma história de amor, companheirismo e cumplicidade. Dessa união familiar vieram quatro filhos, dois de coração e dois de sangue: Patrick, William, Alice e Giovani. Hoje, temos também a alegria de colher os frutos dessa família com a chegada dos nossos dois netos, Lara e Leonardo. Para contar minha história, preciso começar pela história de meu pai. Um homem que tinha um ideal muito claro: sair das dificuldades e da pobreza do Marajó e proporcionar aos nove filhos uma oportunidade que ele considerava a maior herança que poderia deixar: a educação.

Meu pai costumava dizer que somente a educação poderia salvar e transformar a vida de uma pessoa. Essa convicção tornou-se um dos maiores ensinamentos que recebi e permanece como um princípio que carrego até hoje. Movido por esse sonho, meu pai reuniu tudo o que tinha e partiu com a família para Belém, a capital paraense. Ali, estabeleceu uma missão: seus filhos precisavam estudar, crescer e conquistar oportunidades por meio do conhecimento.

Graças à sua determinação, conseguiu proporcionar formação e educação a oito dos filhos, enfrentando os desafios que a vida lhe impôs. Minha irmã Maria José, que tem síndrome de Down, também representa uma parte muito especial da nossa história familiar.

Foi assim, dentro de casa, que aprendi que a educação não é apenas um caminho para uma profissão, mas um instrumento de dignidade, independência e transformação social.

A formação e a descoberta da minha vocação, minha trajetória escolar começou na Escola Santo Afonso, em Belém, instituição que teve papel importante tanto na minha formação educacional quanto religiosa. Por estar ligada à Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, foi ali que recebi os primeiros fundamentos da fé católica, da disciplina, dos valores cristãos e da importância do conhecimento.

Aos 14 anos, ingressei na Escola Técnica Federal do Pará, instituição pública onde cursei o ensino técnico em Metalurgia. Aos 17 anos, após concluir essa etapa, realizei estágio

na Albras/Alunorte, empresa do setor de alumínio ligada à trajetória industrial da região e ao grupo Vale.

Entretanto, ao término dessa experiência, percebi que a indústria não correspondia à minha verdadeira vocação. Sentia que meu caminho estava em outra direção: queria trabalhar diretamente com pessoas, cuidar da saúde e contribuir para melhorar a qualidade de vida da sociedade. Foi então que conversei com meu pai e pedi que continuasse acreditando em mim, permitindo que eu prosseguisse nos estudos. Naquele momento, eu já sabia o que queria: tornar-me cirurgião-dentista, seguindo também o exemplo de minha irmã.

Em 1991, fui aprovado em dois cursos: Odontologia, na Universidade Federal do Pará (UFPA), e Terapia Ocupacional, na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Optei pela Odontologia, dando início à realização de um grande sonho. Em 1996, concluí minha graduação em Odontologia, iniciando uma nova etapa da minha vida profissional.

O Exército Brasileiro e a chegada a Marabá, após minha formação, ingressei nas fileiras do Exército Brasileiro como aspirante a oficial, sendo designado para servir em Marabá, cidade que aprendi a amar desde os primeiros momentos. Ao chegar à 23ª Brigada de Infantaria de Selva, tive a oportunidade de exercer diferentes funções. Fui chefe de seção e servi na 23ª Companhia de Comunicações de Selva, bem como no Hospital de Guarnição do Exército.

A experiência militar foi fundamental para consolidar valores que já faziam parte da minha formação: disciplina, responsabilidade, respeito, compromisso e, principalmente, o sentimento de dever cumprido. Ao término da minha experiência militar, recebi referências elogiosas do comando, que me definiu como um militar com alto grau de sentimento de dever cumprido, singular apresentação e possuidor de inteligência acima da média guardo esse reconhecimento com muito orgulho, pois representa uma etapa importante da minha vida, marcada pela dedicação e pelo compromisso com as responsabilidades que me foram confiadas.

A educação como missão de vida mesmo durante minha trajetória militar, eu já exercia outras atividades profissionais. Trabalhava como cirurgião-dentista no IPASEP e também no Sindicato dos Metalúrgicos. Além disso, à noite, dedicava parte do meu tempo à educação, ministrando aulas para o ensino médio no Colégio Santa Terezinha, foi um período muito especial, no qual pude compartilhar conhecimentos, contribuir para a formação de jovens e retribuir à sociedade um pouco das oportunidades que recebi.

Acredito que ensinar é uma das formas mais nobres de transformar vidas. Afinal, esse foi o ensinamento que recebi de meu pai e que procuro transmitir por onde passo: só a educação salva. O compromisso com as causas sociais e ambientais, ao longo da minha trajetória em Marabá, procurei não limitar minha atuação às atividades profissionais. Sempre acreditei que cada cidadão tem responsabilidade na construção de uma sociedade melhor. Por isso, envolvi-me em diferentes causas sociais e ambientais.

Participei ativamente do Grupo Espeleológico de Marabá (GEM), contribuindo para iniciativas relacionadas à preservação ambiental e à valorização do patrimônio natural. Também participei de ações de arborização urbana, tendo plantado dezenas de árvores nas ruas e praças da cidade. Acredito que cuidar do meio ambiente é uma maneira de cuidar das pessoas e das futuras gerações.

Esse compromisso foi reconhecido com a concessão de um certificado de Amigo do Parque Serra das Andorinhas, em reconhecimento aos serviços prestados em favor daquele importante patrimônio natural. Outra experiência significativa foi minha participação como redator do jornal O Penta, da Casa da Cultura, oportunidade em que também pude contribuir com a comunicação e a valorização da cultura local.

A solidariedade que corre nas veias, uma das atividades das quais mais me orgulho é a doação voluntária de sangue, prática que realizo há mais de 30 anos. Entendo que doar sangue é um gesto simples, mas que pode representar a diferença entre a vida e a morte para alguém que sequer conhecemos. Por isso, além de ser doador, procuro divulgar e incentivar essa prática, conscientizando outras pessoas sobre a importância desse gesto de solidariedade.

Tenho orgulho de me considerar um embaixador do Hemopa, pela dedicação à divulgação da causa e pelo incentivo permanente à doação voluntária de sangue. Acredito que a solidariedade precisa sair do discurso e transformar-se em atitude. E doar sangue é uma das maneiras mais bonitas de demonstrar amor ao próximo, quase três décadas de serviço público em Marabá

Em 1997, ingressei no serviço público municipal por meio de concurso, tomando posse no dia 1º de outubro daquele ano. Desde então, construí uma trajetória de quase três décadas dedicadas à saúde pública e ao atendimento da população marabaense. Ao longo desses anos, tive a oportunidade de trabalhar em diferentes unidades de saúde, entre elas os postos Pedro Cavalcante e Laranjeiras. Também atuei em diversas vilas e comunidades da zona rural de Marabá, conhecendo de perto as dificuldades e necessidades da população.

Atualmente, exerço minhas atividades na unidade de saúde Hiroshi Matsuda, além de também trabalhar em clínica particular. Em cada lugar por onde passei, procurei exercer a Odontologia com responsabilidade, carinho, respeito e humanização. Sempre entendi que, por trás de cada paciente, existe uma história, uma família, uma dificuldade e uma expectativa. Por isso, acredito que cuidar da saúde vai muito além de realizar procedimentos técnicos: significa acolher, orientar, prevenir e tratar cada pessoa com dignidade.

Sempre que sou convidado, procuro levar orientação, alegria e conhecimento a hospitais, creches, igrejas e outros espaços comunitários.

Defendo que a prevenção e a educação em saúde são caminhos fundamentais para construirmos uma sociedade mais justa, igualitária e com menos problemas de saúde, a pandemia: servir mesmo diante dos riscos, um dos momentos mais difíceis da minha trajetória profissional foi a pandemia da Covid-19. Mesmo diante dos riscos inerentes à profissão e das incertezas daquele período, permaneci trabalhando e contribuindo com a assistência à população, minha dedicação durante esse período foi reconhecida pela Prefeitura de Marabá, que me homenageou como profissional que atuou na linha de frente do enfrentamento à pandemia.

Entretanto, essa fase também trouxe uma das maiores dores da minha vida. Foi em uma unidade de saúde, durante o exercício das minhas atividades profissionais, que recebi a notícia do falecimento da minha mãe, vítima da Covid-19. Uma notícia devastadora, especialmente para alguém que sempre teve na família sua maior referência de amor e sustentação, mesmo diante dessa dor, continuei cumprindo minha missão. A vida profissional exigia de mim responsabilidade, enquanto meu coração enfrentava uma perda irreparável.

Essa experiência reforçou ainda mais minha compreensão sobre a fragilidade da vida e a importância de valorizar cada momento, cada pessoa e cada oportunidade de fazer o bem, Luciana: o amor que acompanha minha caminhada. Se a vida profissional me proporcionou desafios e conquistas, a vida familiar me deu o alicerce para seguir em frente, sou casado há quase 25 anos com Luciana Kraus Matei de Avelar, o grande amor da minha vida.

Nossa história é construída sobre companheirismo, cumplicidade, respeito e um amor que atravessa os anos juntos, compartilhamos sonhos, desafios, alegrias e conquistas. Construímos nossa família e seguimos descobrindo novas maneiras de aproveitar a vida. Uma das nossas paixões em comum são as corridas. Somos corredores amadores e, muitas vezes, podemos ser vistos pelas madrugadas de Marabá, dividindo quilômetros, conversas, desafios e momentos especiais.

A corrida tornou-se mais uma expressão da nossa união. É a demonstração de que o amor também se constrói nos pequenos gestos, na companhia diária e na disposição de caminhar lado a lado. Hoje, temos a felicidade de acompanhar o crescimento da nossa família e desfrutar da alegria de sermos avós de Lara e Leonardo.

Eles representam uma nova geração, novos sonhos e a continuidade de uma história familiar construída com muito amor. Marabá: uma cidade que se tornou parte de mim, marabá me recebeu como profissional, mas acabou conquistando meu coração. Aqui construí minha carreira, formei minha família, fiz amizades, participei de projetos sociais e ambientais e encontrei um lugar onde pude colocar em prática os valores que aprendi desde a infância.

Foram quase 30 anos de dedicação a esta cidade. Anos de trabalho, aprendizado, desafios e, principalmente, de convivência com pessoas que me ensinaram tanto quanto eu procurei ensinar. Percorri comunidades, atendi pacientes, compartilhei conhecimentos, plantei árvores, incentivei a doação de sangue, participei de ações sociais e procurei estar presente onde minha contribuição pudesse fazer alguma diferença. Nunca enxerguei o serviço público apenas como uma profissão, mas como uma oportunidade de servir.

Acredito que o verdadeiro reconhecimento de um trabalho não está somente nos cargos ocupados ou nas homenagens recebidas, mas nas vidas que conseguimos tocar e nas transformações que ajudamos a construir. O título de Cidadão Marabaense: uma honra e um compromisso, Receber o título de Cidadão Marabaense representa uma das maiores honras da minha trajetória.

Para mim, essa homenagem tem um significado muito especial, porque simboliza o reconhecimento de quase três décadas de dedicação, trabalho e amor por esta terra. Cheguei a Marabá como um jovem profissional, trazendo comigo os ensinamentos de meus pais, a formação que conquistei com muito esforço e o desejo de construir uma vida digna por meio do trabalho.

Hoje, ao olhar para trás, vejo que essa caminhada valeu a pena. O reconhecimento que recebo não é apenas uma homenagem individual. É também uma homenagem à minha família, que me ensinou os valores que carrego; ao meu pai, que acreditou na educação como instrumento de transformação; à minha mãe, que fez parte da minha formação e da minha história; à minha esposa e aos meus filhos, que sempre foram minha base; e a todos os colegas, amigos, pacientes e cidadãos que fizeram parte dessa jornada.

Se meu pai me ensinou que a educação salva, a vida em Marabá me ensinou que o trabalho, a solidariedade e o amor ao próximo também transformam uma sociedade. Por isso,

receber o título de Cidadão Marabaense é, acima de tudo, a confirmação de que valeu a pena acreditar, trabalhar e dedicar tantos anos a esta cidade.

Saí de Cachoeira do Arari levando comigo os sonhos de uma família e os ensinamentos de um pai. Encontrei em Marabá um lugar para construir minha história, exercer minha profissão, formar minha família e servir à sociedade. Hoje, posso dizer que minhas raízes continuam no Marajó, mas uma parte imensa do meu coração pertence a Marabá.

Não sei se consegui transformar tantas vidas quanto gostaria, mas tenho a certeza de que procurei fazer a minha parte, sempre com dedicação, respeito e humanidade. E, se existe uma palavra que resume minha trajetória, essa palavra é gratidão. Gratidão a Deus, à minha família, aos amigos, aos colegas de profissão e, especialmente, ao povo de Marabá, que me acolheu e me permitiu fazer desta cidade também a minha casa.

Muito obrigado, Marabá! É uma honra ser filho desta terra por reconhecimento e por amor. Marabá,

Marabá, 19 de novembro de 2026.

DEODATO DO ESPIRITO SANTO FILHO:32858582220

Assinado de forma digital por DEODATO DO ESPIRITO SANTO FILHO:32858582220
Dados: 2026.11.19 11:25:10 -03'00'

Vereador Deodato do Espirito Santo Filho

Câmara Municipal de Marabá - CMM

.